

COMPETÊNCIAS DOCENTES AO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS COM SUPORTE DAS MÍDIAS DIGITAIS

Edegilson de Souza¹, Francisco Antonio Pereira Fialho²

ABSTRACT

The pedagogical teaching is undergoing a major transformation in its content and, above all, the incorporation of digital media strategically anchored in emerging active methodologies. In this complex scenario of emerging pedagogies, which challenge traditional teaching methods in search of educational effectiveness, new didactic-pedagogical practices demand new teaching skills aligned to the culture of active learning mediated by new educational technologies. The present study proposes to identify the teaching competences to the use of the active methodologies supported by digital media. This is a bibliographical research, in which a qualitative approach of a descriptive nature is carried out, in which the narrative review language of the scientific literature is analyzed, in order to search, analyze and interpret the data to the object of the study. The results of the research demonstrate how teaching competences to indicate the new digital technologies, allied to the contextualized scientific knowledge, the relational and motivational ability, as well as the managerial capacity.

Keywords: *Teaching Skills; Active Methodologies; New Digital Media.*

RESUMO

O fazer pedagógico está passando por uma grande transformação no seu conteúdo e forma, sobretudo, com a incorporação das mídias digitais estrategicamente ancoradas nas metodologias ativas emergentes. Nesse complexo cenário das pedagogias emergentes, que desafiam os métodos tradicionais de ensino na busca da efetividade educacional, novas práticas didático-pedagógicas urgem a demandar novas competências docentes alinhadas à cultura da aprendizagem ativa mediada por novas tecnologias educacionais. O presente estudo se propõe a identificar as competências docentes ao uso das metodologias ativas suportadas por mídias digitais. Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, desenvolvida numa abordagem qualitativa de natureza descritiva, em que se lançou mão da estratégia de revisão narrativa da literatura científica, para busca, análise e interpretação dos dados alinhados ao objeto do estudo. Os resultados da investigação demonstram que as competências docentes identificadas apontam para o domínio das novas tecnologias digitais, aliadas ao conhecimento científico contextualizado, à habilidade relacional e motivacional, além da capacidade gestora.

Palavras-Chave: Competências Docentes; Metodologias Ativas; Novas Mídias Digitais.

¹ Doutorando em Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: edegilson10@gmail.com. Brasil;

² Doutor em Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: fapfialho@gmail.com. Brasil.



1 INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional emergem novas pedagogias envoltas em linguagens multifacetadas e atrativas, suportadas nas plataformas das novas mídias digitais, que ancoradas nas metodologias ativas de aprendizagem, demandam uma nova postura profissional do professor, fundamentada em novas competências docentes, frente aos desafios impostos pela sociedade do conhecimento, que suscitam o seguinte questionamento: quais são as competências docentes ao uso das metodologias ativas suportadas nas mídias digitais. Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo consiste em identificar as competências docentes ao uso das metodologias ativas suportadas nas mídias digitais.

Trata-se de uma pesquisa do tipo bibliográfica, com objetivo exploratório, desenvolvida numa abordagem qualitativa de natureza descritiva³. Para o processo de coleta e análise dos dados, optou-se por adotar como estratégia o método de revisão narrativa⁴, por meio do procedimento de consulta a fontes bibliográficas em modo físico e eletrônico. A revisão narrativa apresenta uma temática mais aberta, o que possibilita também que seja norteada pelo método de circulação⁵, possibilitando uma aproximação simultânea e constante ao material selecionado, além de favorecer substancialmente a leitura e releitura textual num ciclo virtuoso à qualificação do texto final.

A estrutura desse artigo foi organizada de forma a conduzir o leitor numa fluência lógica de acordo com os temas abordados. A primeira parte é introdutória e contextualiza a temática da pesquisa, sua relevância e a metodologia adotada.

Na sequência é discutido o papel e importância das metodologias ativas como estratégia didático-pedagógica efetiva ao processo de ensino-aprendizagem. Na terceira parte do estudo são discutidas as competências docentes ao uso das metodologias ativas suportadas por mídias digitais. Por fim, são apresentadas as considerações acerca dos temas discutidos no estudo ora apresentado, sendo na sequência devidamente referenciadas as fontes bibliográficas consultadas.

³ De acordo com Triviños (2009), “a maioria dos estudos que se realizam no campo da educação é de natureza descritiva” (p. 110).

⁴ O método de revisão narrativa “difícilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente.” (Cordeiro et al., 2007, 429-430).

⁵ A investigação referenciada a partir de um desenho metodológico, construído num movimento circular ou de aproximações sucessivas, “possibilita inúmeras incursões ao referencial teórico e ao material pesquisado, bem como permite um amplo mapeamento bibliográfico que garante a apreensão do objeto de estudo.” (De Lima e Mioto, 2007, p. 37).

2 METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

O novo perfil de aluno põe em cheque os modelos tradicionais de ensino-aprendizagem e se impõem a demandar novas estratégias e técnicas suportadas nas pedagogias emergentes, com base em metodologias ativas de aprendizagem, também conhecidas como as 12 tendências tecnológicas da educação, demonstradas mais adiante no Quadro 1, que representam a transposição do modelo de metodologias ativas analógicas para o novo modelo digital, frente aos desafios educacionais demandados pela geração das chamadas mentes *millennials*⁶, que nasceram no contexto tecnológico das mídias digitais.

Numa abordagem psicológica da mídia expressada de maneira ativa, Minnini (2008) considera que “na experiência que as pessoas têm com as mídias, elas revelam sua natureza de ‘animal simbólico’, interessado em encasular-se numa trama de significados” (p. 25).

Nessa perspectiva, as metodologias ativas são compreendidas como possibilidade de ativar as estruturas psicológicas de aprendizagem dos alunos com práticas pedagógicas diferenciadas e significativas, motivando-os a explorar o conhecimento a partir de suas experiências e do que seja significativo, consequentemente “há uma migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285 apud Diesel; Baldez; Martins, 2017, p. 273). Desse modo, “entende-se que todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los” (Paiva et al., 2016, p. 151).

As metodologias ativas assumem importante papel estratégico à prática pedagógica potencializadora da aprendizagem, numa relação de reciprocidade, em que o professor atua como agente facilitador e os alunos como agentes ativos, motivados pela curiosidade, necessidade, interesse, preferência e ritmo, num círculo virtuoso de significados. “Nesse cenário, caso não haja a devida assimilação do conhecimento pelo aluno, imediatamente será gerada uma “demanda” por intervenção do professor na medida e forma requerida pela carência específica apontada” (Rocha & Lemos, 2014, p 3).

⁶ O termo *millennial* é atribuído às gerações que transitaram do mundo analógico para o digital, passando pelo *bug* do milênio. São as pessoas nascidas entre as décadas de 1980, 1990 e 2000, segundo Paula Limena Cury, diretora de projetos na *Archetype Discoveries Worldwide* e autora do livro *The millennial mind*. Ver entrevista concedida à Renata Valério de Mesquita, revista Planeta, outubro de 2017.

A respeito das metodologias ativas, Paiva et al. (2016) são categóricos em afirmar que se tratam de estratégias pedagógicas que propõem a superação dos modelos tradicionais de ensino “e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa” (p. 145).

Nesse sentido, as metodologias ativas são compreendidas como possibilidade de ativar as estruturas psicológicas de aprendizagem dos alunos com práticas pedagógicas diferenciadas e significativas, motivando-os a explorar o conhecimento a partir de suas experiências e do que seja significativo.

As metodologias ativas envolvem meios plurifacetados e dialógicos que vão desde processos didáticos inovadores ao uso dos recursos tecnológicos das mídias digitais. Dessa maneira, pode-se inferir que “praticamente toda forma metodológica que requeira e aproveite a potencialidade educativa da atividade individual e coletiva dos alunos pode ser utilizada como referência para a definição da atividade de aprendizagem” (Küller & Rodrigo, 2012, p. 9).

Em outras palavras, as metodologias ativas sugerem a centralidade da aprendizagem, tendo em vista que a contextualização e a mobilização são definidas pela atividade própria do sujeito da aprendizagem – o aluno.

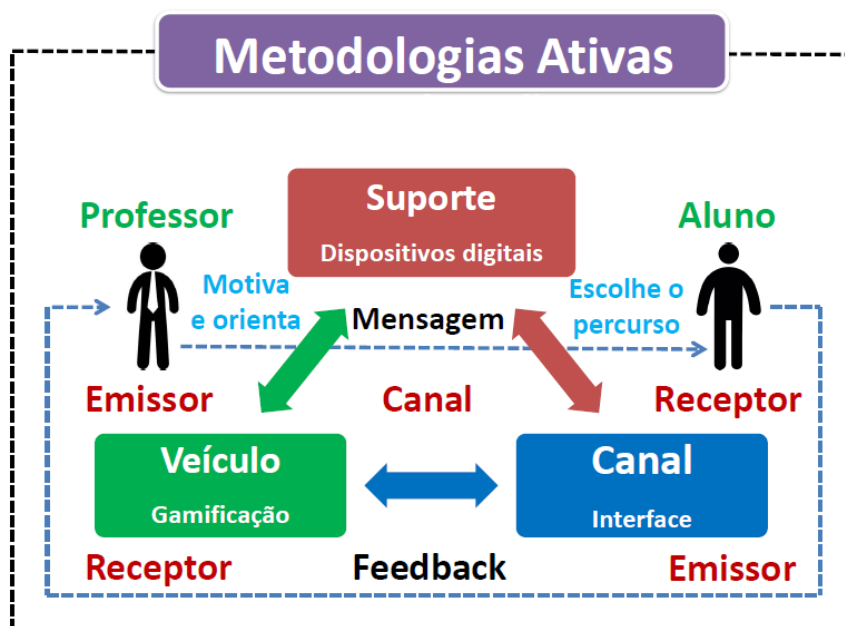
Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (Barbosa & Moura, 2013, p.55).

A proposta das metodologias ativas é instigar o aluno a buscar soluções e respostas a partir de suas próprias competências, interagindo com o objeto de estudo e compartilhando conhecimento com outros alunos e com o próprio professor, num ambiente de aprendizagem colaborativa.

Na representação do entrelaçamento midiático entre as metodologias ativas e as mídias digitais, demonstrada da Figura 1, a **gamificação** como exemplo de metodologia ativa assume a função de veículo da mídia, enquanto os **dispositivos digitais** e a **interface** assumem as funções de suporte e canal da mídia, respectivamente.

Os atores: professor é o emissor da mensagem motivando e orientando o aluno, que é o receptor da mensagem escolhendo o percurso. O processo é dialógico e conduzido com *feedback* ao objetivo da aprendizagem.

Figura 1 - Metodologias Ativas com uso de mídias digitais



Fonte: Produzida pelo autor, 2018.

No estudo produzido por Paiva et al. (2016), resultado de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, cujos dados estão demonstrados no Quadro 1, pode-se observar uma diversidade de tipos de metodologias ativas já consolidadas no contexto educacional brasileiro. Ainda no Quadro 1 são apresentadas as pedagogias emergentes, que estão sendo paulatinamente incorporadas ao contexto educacional. Trata-se das metodologias ativas inovadoras suportadas pelas mídias digitais, que juntamente com novos ambientes de aprendizagem assumem papel importante no processo de ensino-aprendizagem (Santos, 2014).

Desse modo, a realidade atual multifacetada e imersa na diversidade de linguagens e formas simbólicas produzem choques geracionais, afetando significativamente o comportamento dos indivíduos na sua subjetividade, estendendo-se às relações intersubjetivas.

Portanto, essas metodologias ativas envolvem meios plurifacetados e dialógicos que vão desde processos didáticos inovadores ao uso dos recursos tecnológicos das mídias digitais.

Segundo Nascimento e Coutinho (2016), “são formas inovadoras de educar, que estimulam a aprendizagem e a participação do aluno em sala de aula, fazendo com que ele utilize todas as suas dimensões sensório/motor, afetivo/emocional e mental/cognitiva” (p. 136).

Quadro 1 – Tipos de Metodologias Ativas: pedagogias consolidadas e emergentes

Metodologias Ativas	Tipos
Pedagogias Consolidadas	Aprendizagem baseada em problemas
	Pedagogia da problematização
	Problematização: Arco de Margueres
	Estudo de caso
	Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares
	Grupos de tutoria e grupos de facilitação
	Exercícios em grupo
	Seminários
	Relato crítico de experiência
	Mesas-redondas
	Socialização
	Plenárias
	Exposições dialogadas
	Debates temáticos
	Leitura comentada
	Oficinas
	Apresentação de filmes
	Interpretações musicais
	Dramatizações
	Dinâmicas lúdico-pedagógicas
	Portfólio
	Avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo)
	Mapa conceitual
Pedagogias Emergentes	<i>Gamification</i> (gamificação)
	<i>Blended learning</i> (Aprendizagem híbrida <i>online</i> /presencial)
	Salas virtuais
	<i>Flipped classroom</i> (Sala de aula invertida)
	<i>Self-direct learning</i>
	<i>Mobile learning</i>
	<i>Course Management System</i> (CMS)
	<i>E-learning</i>
	Tecnologia 1:1
	<i>Massive Online Open Courses</i> (MOOCs) (Recursos Educacionais Abertos)
	<i>Digital citizen ship</i>

Fonte: Produzida pelo autor, adaptada de Paiva et al. (2016, p. 150).

Está a emergir, portanto, um novo comportamento docente entrelaçado à convergência midiática.


No atual cenário educacional, emergem novas práticas pedagógicas com linguagens multifacetadas e atrativas como propostas inovadoras de aprendizagem, que buscam no desafio, na ludicidade e no prazer o estímulo para romper as barreiras rígidas dos modelos pedagógicos diretivos e centrados no ensino. São as metodologias ativas emergentes, sustentadas na autonomia e centradas na aprendizagem significativa que, com amparo das novas tecnologias, buscam despertar o interesse e o envolvimento ativo dos alunos nas atividades didático-pedagógicas, seja em sala de aula ou em ambientes alternativos (Souza; Souza; Fialho, 2017, p. 2).

As novas mídias digitais têm como pressuposto básico a interatividade e a participação ativa dos agentes humanos. A incorporação dessas novas tecnologias no âmbito educacional tende a amplificar potencialidade das metodologias ativas, por meio do engajamento dos

alunos, com vistas à aprendizagem significativa e autônoma, principalmente à geração *millenium*, parida no útero das novas mídias, cujos modelos mentais refletem a intensidade da revolução tecnológica.

3 COMPETÊNCIAS DOCENTES AO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS SUPORTADAS POR MÍDIAS DIGITAIS

No campo das teorias da aprendizagem as metodologias ativas inserem-se no campo do interacionismo, cuja sustentação está alicerçada em duas condições básicas: “a existência de um conteúdo potencialmente significativo e a adoção de uma atitude favorável para a aprendizagem, ou seja, a postura própria do discente que permite estabelecer associações entre os elementos novos e aqueles já presentes na sua estrutura cognitiva” (Coll, 2000 apud Mitre, 2008, p. 2136). Nestes termos, são essas duas condições as bases à aprendizagem significativa, desenvolvidas numa interação efetiva entre sujeito e objeto.

O aspecto importante ao entendimento epistemológico das metodologias ativas reside no seu caráter interacionista, sendo a atividade subjetiva do aluno o ponto central ao processo de ensino-aprendizagem, estimulada por situações objetivas propostas pelo professor. Na concepção de Berbel (2001), “podemos entender que as Metodologias Ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos” (p. 29). 

Portanto é nesse contexto que urge a necessidade da incorporação, pelo professor, das competências docentes para o uso das metodologias ativas de aprendizagem. Nessa lógica a qualidade do conteúdo do conteúdo transmitido pela mídia é fundamental para que a informação seja considerada válida e, dessa forma, para que seja reconhecida sua efetividade é necessário que sua interface seja atrativa e desperte a atenção do receptor — o aluno.

Analogamente, McLuhan (2005) considera que “para o homem, o conhecimento e o processo de obter conhecimento possuem a mesma magnitude. Nossa habilidade em compreender, ao mesmo tempo, galáxias e estruturas subatômicas é um movimento de faculdades que as inclui e transcende” (p. 37). Ou ainda como enfatiza Trinta (2003), ao referir-se ao essencial do pensamento Mcluhiano, ressalta que na nova linguagem da tecnologia eletro-eletrônica os meios “caracterizam instantaneidade, fragmentação, simultaneidade sensorial e rapidez de emissão, bem como facilidade de recepção e divertido entendimento. Retém-se somente a informação que emociona” (p. 9).

Na concepção de Kafai et al. (1999), relativamente ao uso das mídias digitais como estratégia pedagógica, considera que a fluência tecnológica representa “a capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativamente e de forma adequada, para produzir e gerar informação (em vez de simplesmente compreendê-la)”. Não são os conteúdos ou as tecnologias de forma isolada que geram aprendizagem e desenvolvimento psíquico-intelectual, mas a interatividade da cultura digital precisa gerar ações e operações que ampliem essa interação.

A aprendizagem ativa remete analogamente ao provérbio milenar chinês de Confúcio, que dizia: “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo” (Barbosa & Moura, 2014, p. 111). Complementam esse pensamento, os citados autores, com a seguinte reflexão:

Silberman modificou esse provérbio para facilitar o entendimento de métodos ativos de aprendizagem, dando a ele a seguinte redação: o que eu ouço, eu esqueço; o que eu ouço e vejo, eu me lembro; o que eu ouço, vejo e discuto, começo a compreender; o que eu ouço, vejo, discuto e faço, eu aprendo, desenvolvendo conhecimento e habilidade; o que eu ensino para alguém, eu domino com maestria (Barbosa & Moura, 2014, p. 111).

Portanto, a proposta de Silberman⁷ resume os princípios das metodologias ativas de aprendizagem como importante estratégia de estímulo efetivo das estruturas mentais do pensar, raciocinar, observar, refletir, entender, agir, interagir e compartilhar conhecimentos. “Ou seja, a diferença fundamental que caracteriza um ambiente de aprendizagem ativa é a atitude ativa da inteligência, em contraposição à atitude passiva geralmente associada aos métodos tradicionais” (Barbosa & Moura, 2014, p. 111).

O interacionismo intrínseco às metodologias ativas representa um importante suporte à autonomia, ao incluir o fortalecimento da percepção do aluno de sentir e reconhecer-se como sendo a origem e o sujeito da própria ação, que ao interagir com o mundo objetivo em transformação contínua e, portanto, perturbador – natureza, objetos, professor, outros alunos etc. – constrói o conhecimento, associando o novo conhecimento às memórias do que já sabe.

Portanto é nesse cenário de inovações pedagógicas que emergem novas práticas com linguagens multifacetadas e atrativas, suportadas por plataformas de redes colaborativas de aprendizagem; ancoradas no desafio, na ludicidade e no prazer como potencial inexorável para romper às barreiras do ensino tradicional, pautado no modelo de ensino e aprendizagem diretivo e centrado no professor, transitando para um modelo autônomo e autodirigido, cujo

⁷ Para maior aprofundamento sobre o assunto consultar Silberman, M. “Active Learning – 101 Strategies to teach any subject”. Ed. Allyn and Bacon, Massachusetts, 1996.

foco é a aprendizagem significativa motivada pela atividade do aluno, estrategicamente fundamentada nas metodologias ativas.

As novas mídias digitais, numa composição metafórica, representam nesse contexto, a ponte de convergência à interação do aluno com o mundo para a construção do conhecimento. Contudo, as metodologias ativas configuram a estratégia pedagógica de suporte estrutural a essa ponte, mediando o alinhamento entre o ensino e a aprendizagem ativa.

O novo mundo emergente, envolto a uma enorme rede interconectada e mediada pelas novas mídias digitais, demanda competências docentes multifacetadas para além do domínio da técnica diversificada de novas tecnologias, referente à habilidade do saber fazer e relacionar-se, mas também da mudança de postura que requer atitude proativa, além do conhecimento profundo sobre o objeto de estudo. Neste sentido, as competências docentes são essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na atualidade, em que o uso de metodologias ativas suportadas por mídias digitais estão sendo incorporadas sistematicamente ao ambiente educacional.

A respeito do conceito de competência, Perrenoud (1999), a concebe como a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (p. 7). De uma forma geral, competência é um construto determinante do conhecer, fazer e agir, que obviamente, é também relacionado ao contexto educacional, posto que a competência refere-se à materialização da eficácia no enfrentamento de situações análogas, de modo a articular a consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo isso de maneira rápida, criativa e conexa (Perrenoud, 1999).

Para Durand (1998 e 1999), competência é o entrelaçamento de três dimensões humanas: *Knowledge, Know-How and Attitudes* (conhecimento, habilidade e atitude), que formam o que na língua portuguesa ficou convencionado chamar de CHA, onde, a letra C refere-se à palavra Conhecimento, cujo significado é o saber pelos conhecimentos adquiridos pelas experiências vivenciadas; a letra H refere-se à palavra Habilidade, significando o saber fazer, em que é demonstrada na prática a capacidade de realização de tarefas físicas ou mentais e; a letra A refere-se à palavra Atitude, cujo significado tem haver com o querer fazer, com a proatividade na execução de tarefas e enfrentamento de desafios.

Com base na sua amplitude conceitual, essas duas concepções de competência permitem contextualizar sua importância e abrangência para o objeto do presente estudo.

Diante do exposto é possível perceber que a essência da competência docente ao uso das metodologias ativas suportadas pelas mídias digitais, relaciona-se à fluência do professor

interagir com as novas tecnologias digitais como meio metodológico ativo ao seu fazer didático-pedagógico. Para tanto, são utilizados dispositivos tecnológicos como, por exemplo: “o uso do computador para recuperar, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informação e para comunicar e participar em redes de cooperação via Internet” (COM, 2005, p. 18).

Numa dimensão mais ampliada, Georgen (2000) elenca quatro competências docentes que ele considera serem fundamentos importantes ao professor do futuro, que não se restringem ao caráter tecnológico:

- 1) Competência de lidar com o provisório, o erro, a ilusão: cada vez mais presentes no contexto da sociedade atual, principalmente com a superação do determinismo científico;
- 2) Competência rejuntiva: capacidade de construir o conhecimento científico, econômico, ecológico, antropológico contextualizado universalmente, interligando os fenômenos em escala planetária;
- 3) Competência comunicativa: reconhecimento do etos, cultura e linguagem, por meio dos valores, costumes e tradições da comunidade em que se vive;
- 4) Competência sensitiva e ecológica: novas leituras de mundo, incorporadas à sensibilidade, à estética, ao lúdico, ao sonho e à fantasia, rebuscando nas emoções o gosto e desejo pelo saber.

A contribuição de Garcia et al. (2011), traz uma visão bastante esclarecedora e didática acerca das competências docentes, que são adaptáveis à incorporação de novas mídias digitais, conforme pode ser observado no Quadro 2 (p. 86).

Quadro 2 – Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas

<p style="text-align: center;">Tecnológica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínio de ferramentas e aplicativos para integrar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem; • Saber escolhas conscientes das tecnologias; • Domínio de ferramentas de criação e aplicação com o uso da internet. 	<p style="text-align: center;">Pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de criar materiais e produzir tarefas; • Adaptação a novos formatos e processos de ensino; • Produção de ambientes que potencializem a aprendizagem; • Compreensão intelectual do meio digital.
<p style="text-align: center;">Sujeito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferenças interculturais dos estudantes; • Competência comunicacional: linguísticas, contextuais, interativas; • Levar em consideração o afeto nas relações entre professor, aluno e meio digital. 	<p style="text-align: center;">Exploratória</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber como aprender, conhecer os estilos de aprendizagem; • Formação para uso livre e criativo das mensagens; • Conhecer as tecnologias de comunicação em massa e explorá-las como ferramentas capazes de potencializar a relação de ensino-aprendizagem.

Fonte: Produzido pelo autor, adaptado de Garcia et al. (2011, p.86).

Outra importante contribuição acerca do dimensionamento das competências docentes com uso de mídias digitais é encontrada em Paiva et al. (2014), ao categorizar cinco competências docentes aos professores de Educação à Distância (EAD), de forma abrangente, segundo a literatura especializada. São elas:

Cognitiva: foco no conhecimento científico do professor, além do domínio em tecnologia educacional e no contexto político e econômico, bem como na habilidade com tecnologias de informação e comunicação (TIC);

Funcional: foco na capacidade de comunicação e didática específica em EAD, bem como na capacidade de criação e recriação de estratégias e materiais didático-pedagógicos, além da gestão da EAD na organização e elaboração de cursos, conteúdos, programas e módulos por área de atuação; capacidade de mesclar recursos da EAD e materiais didáticos tradicionais; capacidade de orientação e tutoria no uso das TIC e pesquisa, avaliação dos conteúdos; capacidade relacional entre os saberes teóricos e os discutidos em sala de aula, além da orientação dos alunos na escolha de ferramentas tecnológicas como facilitadoras da aprendizagem e desenvolvimento de atividades apropriadas à avaliação da aprendizagem.

Comportamental: foco no domínio da dimensão humana por meio da capacidade de motivar a interação entre os alunos e o compartilhamento de conhecimentos e habilidades ao uso das mídias digitais, bem como na gestão, crítica e síntese e apresentação dos conteúdos aprendidos; capacidade de engajamento de equipes de projetos inovadores; capacidade de mediação e estímulo ao desafio cognitivo dos alunos.

Política: foco na capacidade em lidar com conflitos; capacidade de decidir sobre o uso adequado das mídias digitais em conformidade com os objetivos de aprendizagem; participação em comunidades de aprendizagem; capacidade de definição dos conteúdos de aprendizagem e estabelecimento de parâmetros de qualidade didático-pedagógica.

Ética: foco na capacidade de lidar com a diversidade; capacidade de análise e prática da eficiência e melhoria do ensino; capacidade de responsabilização pelo conteúdo e aspectos didático-pedagógicos do componente curricular.

Nessa esteira, é sensato considerar que o novo perfil do professor demanda competências docentes multitarefas, potencializadoras do fazer pedagógico que, ancoradas em metodologias ativas de aprendizagem, configuram-se como estratégias transformadoras do processo de ensino, alinhando-se às novas tendências tecnológicas que já são realidade e estão sendo incorporadas ao ambiente educacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões tratadas neste artigo permitem inferir que as competências docentes identificadas, de forma geral, demandam o domínio das novas tecnologias digitais, como meio de interação com o processo de ensino-aprendizagem. Quanto ao aspecto pedagógico, as competências docentes exigem a capacidade criativa e adaptativa a novos formatos e processo de ensino, além do conhecimento científico contextualizado e adequado o saber docente.

Relativamente à competência relacional que exige a compreensão das diferenças interculturais dos alunos e a capacidade de comunicação, bem como a relação afetiva na interação com alunos e as mídias digitais.

Outro fator importante a ser destacado foi à identificação da competência gestora, de organização, planejamento e escolha dos recursos e materiais para atividades, além do conhecimento acerca dos ritmos e estilos de aprendizagem.

Portanto, essas categorias apontadas perpassam todo o arcabouço teórico-metodológico acerca das competências docentes que, ancoradas em metodologias ativas de aprendizagem alinhadas aos objetivos propostos pelo professor, se configuram como elementos potencializadores à aprendizagem significativa.

Entretanto, cabe ressaltar que as metodologias ativas não representam uma pedagogia em si, pois demandam novas concepções subjacentes que permeiam o processo ensino-aprendizagem, o fazer docente e a relação professor-aluno. Por isso, requer tanto do aluno como do professor a boa vontade, já que o conhecimento não é resultado de fragmentos de simples acréscimos, mas de modificações efetivas nas estruturas cognitivas dos alunos, sendo estes reconhecidos como atores centrais na relação pedagógica. Nesse sentido, um dos maiores desafios das metodologias ativas, certamente deva ser o de manter-se resistente aos “modismos”, que nada acrescentam à efetividade pedagógica. Por outro lado, é possível vislumbrar um horizonte de oportunidades sustentáveis ao processo de ensino-aprendizagem com foco nas metodologias ativas como um excelente campo a ser explorado.

Uma nova realidade que se materializa pela absorção das pedagogias emergentes, com a introdução de metodologias ativas inovadoras, que tem requerido nova postura docente, com objetivos e práticas pedagógicas alinhadas às novas tendências educacionais, cada vez mais suportadas em plataformas relacionais de interatividade em redes de aprendizagem. Nesses termos, embora se perceba o processo de mudança pedagógica na sua forma, é possível compreender, por outro lado, que no seu conteúdo, as competências docentes são o fator essencial à inovação e sustentabilidade do processo de ensino-aprendizagem emergente.

REFERÊNCIAS



Barbosa, E. F., & Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. In B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, (v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago).

Berbel, N. A. N. (2011). As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, (v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun). Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf>. Acesso em 15 set. 2017.

COM - Comissão das Comunidades Europeias. (2005). Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências chave para a aprendizagem ao longo da vida. Bruxelas: COM. Disponível em: <[http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2004_2009/documents/com/com_com\(2005\)0548_/com_com\(2005\)0548_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2004_2009/documents/com/com_com(2005)0548_/com_com(2005)0548_pt.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2018.

Cordeiro, A. M; Oliveira, G. M; Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. In Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Nov/Dez. p. 6-8.

De lima, T. C. S., & Miotto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. In Revista Katalysis. (n. 10, 37-45). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

Diesel. A.; Baldez, A. L. S.; Martins. S. N. (2017). Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. In Revista Thema, (v. 14, n. 1, p. 268-288).

Durand, T. (1998). *Forms of Incompetence. Proceedings Fourth International Conference on Competence-Based Management. Oslo: Norwegian School Of Management.* Disponível em:<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34347348/Forms_of_Incompetence.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1519670989&Signature=aUiNyTvkXCMP6aELUqcwAwoSO9w%3D&response-content-disposition=inl ine%3B%20file name%3DForms_of_Incompetence.pdf>. 26 fev. 2018.

Garcia, M. F. et al. (2011). Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. In Rev. Teoria e Prática da Educação, (v. 14, n. 1, p. 79-87, jan./abr.). Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/16108>>. Acesso em 25 fev. 2018.

Goergen, P. L. (2000). Competências docentes na educação do futuro: anotações sobre a formação de professores. In Nuances. Departamento de Filosofia e História da Educação - Faculdade de Educação - UNICAMP- 13084-111 - Campinas - Estado de São Paulo – Brasil, (v. vi, Outubro de, p. 1-9). Disponível em: <

<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/88>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

Kafai, Y. et al. (1999). Being Fluent with Information Technology, Disponível em: <<http://www.nap.edu/catalog/6482.html>>. Acesso em: 15 set. 2016.

Küller, J. A., & Rodrigo, N. F. (2012). Uma metodologia de desenvolvimento de competências. In B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, (v. 38, n. 1, jan/abr).

Mcluhan, M. (2005). Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix.

Mesquita, V. R. (2017). Essa é uma geração que quer desconstruir. In Planeta, (ano 45, ed. 535, p. 14-16, out).

Minnini, G. (2008). Psicologia cultural da mídia. Tradução Mario Bresighello. São Paulo: A Girafa Editora: Edições SESC SP.

Mitre, S. M.; et al. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. In Ciência & Saúde Coletiva, (v. 13, sup 2. 2133-2144). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

Nascimento, T. E., & Coutinho, C. (2016). Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. Multiciência Online. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santiago.

Paiva, M. R. F. et. al. (2016). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. In SANARE, Sobral, (v. 15 n.02, p.145-153). Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Paiva, K. C. M. et al. (2014). Competências docentes ideais e reais em educação a distância no curso de administração: um estudo em uma instituição brasileira. In Tourism & Management Studies, 10 (Special Issue), p. 121-128. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/tms/v10nEspecial/v10a15.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

Perrenoud, P. (1999). Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed.

Rocha, H. M., & Lemos, W. M. (2014). Metodologias ativas: do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em Andamento. IX SIMPED – Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Henrique_Rocha2/publications>. Acesso em: 11 ago. 2017.

Santos, N. (2014). As tendências tecnológicas na educação. Disponível em: <http://knowtec.com/wp-content/uploads/2014/08/2014_07_28_As-tendencias-tecnol%C3%B3gicas-na-educa%C3%A7%C3%A3o-1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

Souza, E.; Souza, E. L.; Fialho, F. A. P. (2017). Descrição metodológica da gamificação no contexto educacional: uma revisão integrativa da literatura. UFSC, EGC, p. 1-22.

Trinta, A. R. (2003). Marshall McLuhan, essencial. In Lumina. (v. 6, 1/2, p. 1-14). Juiz de Fora: Facom/UFJF.

Triviños, A. N. S. (2009). Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.